

# Imersão formativa e elaboração de ações educativas para a exposição temporária Mundos Indígenas no Espaço do Conhecimento UFMG

Orientação: Sibelle Cornélio Diniz

Autor: Vitor Pascoal Soares Alves

Co-autores: Amanda Caroline Almeida Dias de Lima; Bianca Ketlen Oliveira Quaresma; Franciele Fernanes dos Santos Alves; Francisco Santana Novaes de Assis; Karollyne Costa Silva; Lucas Adriano Viana Pedrosa; Tamires Batista Silveira; Vitória Eugênia Gonçalves da Rosa; Vitória Morais Moreira de Oliveira

## Introdução

No final de 2019 o Espaço do Conhecimento UFMG receberá a exposição Mundos Indígenas, que pretende abordar as culturas desses povos a partir da perspectiva de cinco etnias. A exposição partirá de palavras-conceito escolhidas pelos curadores indígenas a fim de apresentarem estes mundos para o público. Ainda que a exposição esteja em andamento, o trabalho de pensá-la e de compreender suas futuras dinâmicas fez-se necessária desde o princípio do projeto.

## Objetivos

A fim de instruir e capacitar os mediadores para que estejam aptos a mediar a interação entre público e exposição, um dos objetivos desse grupo é o trabalho em conjunto com os diferentes núcleos de trabalho do Espaço do Conhecimento UFMG, juntamente com as curadorias indígenas, de maneira a não reproduzir estereótipos, falácias e pré-conceitos. A partir disso, buscaremos viabilizar a criação de novos materiais e oficinas para a mediação que perpassa a temática. Além disso busca-se, principalmente, realizar uma ponte entre a universidade, os povos indígenas e o público por meio do Museu, de modo a levar ao público as culturas e seus saberes sem tentar traduzi-las para outras realidades, ou seja, de modo fidedigno às populações retratadas.

## Metodologia

A metodologia consistiu em quatro momentos, o primeiro sendo o levantamento bibliográfico, em que nos aproximamos da base teórica sobre o assunto nas mais diversas áreas do conhecimento. O segundo refere-se à vivência com os indígenas, dentro e fora do Museu, o que possibilitou uma maior interação e percepção acerca das práticas culturais distintas. Outro momento foi constituído de reuniões com os curadores indígenas e não indígenas, a fim de auxiliar na produção da expografia. Por último, a participação dos mediadores em um curso de atualização de professores, ministrado pelos indígenas, o que propiciou e fomentou discussões sobre a elaboração da nova exposição, além de permitir entender as expectativas e conhecimentos dos professores acerca da temática. Ressalta-se que estes momentos não aconteceram sequencialmente, mas em conjunto e em diversas ocasiões.

## Desenvolvimento

As etapas do trabalho consistiram em leituras e discussões sobre a temática da exposição, em conjunto com encontros com a curadoria e a participação no curso de atualização de professores da rede básica de ensino. A partir disso, foram desenvolvidas formas de repassar os conhecimentos obtidos para todo o núcleo educativo e o público geral. Com o público foi realizada uma oficina, “(Des)encaixando”, que consistia em montar quebra-cabeças que representam algumas histórias sobre os povos presentes na exposição. Assim, criou-se um convite para a nova exposição, ao mesmo tempo em que se colocou em pauta o entendimento dos diversos mundos indígenas sem a tradução de nossa cultura.



## Resultados e discussão

Durante as oficinas foi perceptível o envolvimento e interesse tanto das crianças como dos adultos na temática e dinâmica proposta, para além das histórias contadas. Além disso, houve um maior contato entre os núcleos de expografia e educativo, o que possibilitou um trabalho conjunto de quebra de estereótipos sobre o tema e preparação dos mediadores de forma prévia à chegada da nova exposição. Por fim, o processo desencadeou na produção de material para oficinas, para leitura e mediação, a partir do conhecimento obtido nas discussões prévias e relatos dessas experiências.

## Conclusões finais

A partir das experiências anteriores à inauguração da exposição, o grupo pretende realizar formações com os mediadores sobre os Mundos Indígenas de modo a prepará-los para o contato com o público. Além disso, propõe-se a criação de materiais didáticos para professores que visitarão a exposição, como forma de criar estimular a reflexão dentro e fora de sala de aula sobre o conteúdo. Com isso, intenciona-se criar um diálogo comum com os curadores indígenas, tornando permeáveis as decisões que envolvam a futura exposição.



## Referências:

- BRAZ, W. *Tehey de Pesca de Conhecimento*. Universidade Federal de Minas Gerais - Formação intercultural para educadores indígenas. Belo Horizonte, 2016.
- KOPENAWA, D.; ALBERT, B. *A queda do céu: Palavras de um xamã yanomami*. 1ª ed. — São Paulo : Companhia das Letras, 2015.
- PAJÉ FILMES. *Konãgxeke: o Dilúvio Maxakali*. 2016. (12m50s). Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=\\_XKNdLJZGs](https://www.youtube.com/watch?v=_XKNdLJZGs)>. Acesso em: 03 mai. 2019.
- ROMERO, R. *Quase extintos*. PISEAGRAMA, Belo Horizonte, número 08, página 18 - 23, 2015.
- WAGNER, R. *A invenção da cultura*. São Paulo: Cosac Naify, 2010.



SEMANA do CONHECIMENTO UFMG | 2019

EDUCAÇÃO de qualidade para o desenvolvimento sustentável